

HISTÓRIAS DE NOVA VENEZA

Marcha soldado...

(Nadir Aparecido Schibelsky)

AUTOR DO TEXTO



Sérgio Azevedo

Cronista e colaborador da Associação Pró-Memória

O menino empunhava uma espada de pau, golpeando o ar, no mesmo instante em que jogava-se ao chão fazendo da sua espada uma metralhadora que cuspiam salvas num rata, tá, tá...

Ajeita seu chapéu de soldado, confeccionado com jornal, limpa a roupa e adentra a casa sob o olhar da mãe; vai direto ao chuveiro e algum tempo depois ela passa a escovar os cabelos do menino, formando ondulações. Ajeita o colarinho da sua camisa e num ímpeto o garoto já está na rua, acompanhado pelo olhar da mãe, até virar a esquina a caminho da escola.

O tempo passou muito rápido e o menino, já juvenzinho, fazia um curso técnico de ferramenteiro com seu grande amigo e confidente, Fumagali.

Pouco antes da formatura, o jovem Nadir relata ao amigo Fumagali os seus anseios para o futuro, fato que se tornaria uma decepção para o amigo que contava com ele para montar uma oficina e prosperarem no ramo ferramenteiro. Porém o desejo vocacional do jovem Nadir em se tornar um militar o acompanhara desde a infância e agora surgia a oportunidade e não queria perdê-la de modo algum.

Naquela noite ao deitar-se, enquanto o sono não vinha, pensou minuciosamente na sua vida e num cochilo onde carneirinhos pulavam uma cerca, chapéus de jornal caíam como uma cascata das suas cabeças até o sono o envolver em sonhos.

Era uma manhã especial para o senhor José Antonio Schibelsky, fiel às suas raízes polonesas. Seu filho entrava para a Academia de Polícia, faria parte da Força Pública de São Paulo, em transição para a se tornar Polícia Militar. Orgulho para seu pai, desespero para sua mãe dona Amélia Pupo Schibelsky, acostumada ao seu pacato bairro Morro Azul em Limeira (SP). E agora seu menino estava lá, na Academia de Polícia.



Nadir Aparecido Schibelsky

O Nadir agora era praça e no ano de 1986 deixa o Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças (C.F.A.P.) e se vê destacado para Sumaré, subordinado ao Comando de Americana. E lá estava o senhor Nadir Aparecido Schibelsky, para orgulho dos seus pais, vestindo uma impecável farda da polícia a serviço da proteção do povo de Sumaré.

Casado com a jovem Moriza Aparecida, agora Schibelsky, mudaram-se para Nova Veneza e aos poucos já eram conhecidos por todos, devido ao carisma do casal, onde Nadir inspirava respeito até nas pessoas do mal que por aqui viviam...

Na sua integridade, enquanto policial, era um cidadão que procurava ser útil em todos os aspectos que um homem possa ser. Devoto de Nossa Senhora de Fátima, tinha na santa a imagem da proteção. O efetivo policial em Sumaré era pequeno e aos poucos policiais se destacavam pelas suas bravuras e feitos, tornando seguro o cidadão quando via passar o fusquinha vermelho e preto da corporação.

A cidade tomava novas proporções e os problemas aumentavam desdobrando o trabalho do policial Nadir, que nas empoeiradas ruas de terra dos nossos bairros, advertia os play boys, que ousavam dar cavalos de

pau com seus carros; agia com firmeza nas brigas de campeonatos de futebol e assumia importante papel na prisão de criminosos, como a detenção do bandido Ratinho, réu confesso no assassinato da jovem Márcia, numa festa junina que acontecia na escola Dom Jaime, onde o tiro assassino se misturou com as bombinhas e rojões. Noutra feita mandou para a prisão uma tal loira que aterrizava a cidade.

O soldado Nadir sempre procurou se envolver e ajudar as pessoas de modo a nunca perder a autoridade. Participou da criação do Grupo dos Desbravadores de Sumaré, recrutando jo-

Folclore Sumareense

Cupim no tubo plástico

Pesqueiro, ou Rancho dos Menuzzo na represa de Furnas, no município de Campo do Meio-MG. Na verdade, a propriedade era de quatro pessoas da família Menuzzo e mais dois outros sócios. O local era muito frequentado pelos proprietários e amigos mais próximos. Não tinha uma semana que não tinha frequentadores.

O local era aprazível. Tinha um grande casarão, com três quartos, um grande salão e dois banheiros. E uma represa na frente, com muito peixe.

Logo nos primeiros dias da utilização do pesqueiro, funcionários da Prefeitura de Campo do Meio foram lá e determinaram que o lixo doméstico não poderia ser despejado na represa. E que a solução para essa determinação era jogar o lixo nas proximidades da construção e depois disso, espalhado e coberto com terra. O rancho tinha mais de 1 alqueire e portanto muito espaço para receber esse despejo, providência que os donos prontamente tomaram.

Esse despejo passou a ser feito através de tubos de plástico. Com o passar do tempo os donos do pesqueiro resolveram fazer pequenos furos nos tubos, onde o lixo se soltava pelo caminho, medida que eliminaria a necessidade de ser espalhado num só lugar.

Alguns meses depois um visitante notou um pedaço desse tubo no terreno, com os furos. Pergunta aqui, pergunta ali e ele não tinha uma informação correta das pessoas que naquele momento estavam na pescaria. A conclusão que o grupo entendeu era que esses furos tinham sido feitos por cupins. Isso mesmo: cupins. Afinal, naquele pesqueiro existiam muitos cupins, instalados em dezenas de cupinzeiros. Um deles, do lado do casarão, tinha mais de dois metros de altura.

Convencido dessa informação, esse visitante, de boa-fé, levou o tubo para Sumaré, com a finalidade de ser encaminhado para a Escola Luiz de Queiroz, de Piracicaba, para ser analisado.

Essa Escola, uma das maiores e melhores de Agronomia do país, iria pesquisar esse fenômeno incomum, com uma pergunta importante: cupim faz furo em plástico?

Alaerte Menuzzo

vens dos 12 aos 18 anos; foi candidato a vereador pelo PPS, porém não conseguiu se eleger.

Assim foi a trajetória de vida deste homem que teve como meta a seriedade, sem perder a ternura pelos valores da vida. Aposentou-se na Polícia Militar do Estado de São Paulo; por onde passou deixou amigos como Cláudio Padovani, Alaerte Menuzzo, o guincheiro Guerreiro, o ex-prefeito José De Nadai e tantos outros, como lembra o guarda noturno Dirço, que reportava os acontecimentos da noite ao policial Nadir.

Por 50 anos, Nadir teve a sua companheira Moriza e deste amor nasceram os filhos Idiomar,

Cristian e Antonio José e destes quatro netos.

Com certeza seu amigo Fumagali foi feliz na sua trajetória. O Nadir também. Temos a certeza que ambos fizeram o que gostavam de fazer.

Uma interrogação ficou: Nadir não mereceria ser homenageado com um nome de rua da nossa cidade? Ruas que tanto andou, fiscalizando e dando segurança aos moradores...

Infelizmente Nadir nos deixou e agora com certeza faz parte de um batalhão celestial, onde não existem bandidos, só santos e boas praças.

(Obs.: texto escrito em 03/05/2014)

DESKTOP
INTERNET SERVICES

GoodBom
Sempre ao seu lado
Desde 1992

ÓTICACARON
óculos • jóias • relógios
Avenida Sete de Setembro,
134 - Centro - Sumaré
FONE (19) 3873-1148

Eldorado
Imóveis
3803.1330 eldoradoimoveis.com.br

ALPE
Sistemas de Segurança

VeCCon
Empreendimentos Imobiliários
Sinergia de soluções Imobiliárias
www.VeCCon.com.br

MARCIO FRIZONI MOTOS
COMPRA - VENDA - TROCA - FINANÇIA - CONSIGNAÇÃO
www.marcofrizonimotos.com.br
19 3803.3111 19 97418.5199
Av. Rebouças, 1669 - Centro - Sumaré/SP

G2 CONTABILIDADE
Fone-Fax: (19) 3873.4877
e-mail: g2@g2.cnt.br

ACIAS
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL SUMARÉ
INFORMAÇÕES COMERCIAIS SPC 24 HS
ASSOCIE-SE. LIGUE 3873.8701
OU ACESSE WWW.ACIAS.COM.BR

AMF

ongaro

FORK
ASSESSORIA EMPRESARIAL

- Planejamento Estratégico e Tributário
- Gestão Financeira • Gestão de RH
- Formação de Preço de Venda/Serviços
- Análise de Custos e Riscos

(19) 98189-0908
CONTATO@FORKAE.COM.BR
FORKAE.COM.BR

DSZ
Imobiliária
www.dszimobiliaria.com.br
(19) 3828-7997 / 3883-2554